

**Título:** Madeiras históricas: ponte entre a paisagem pretérita e presente.

**Autora:** Veronica Maioli. Pesquisadora, Instituto Internacional para Sustentabilidade.

**E-mail:** v.maioli@iis-rio.org, vmaioli\_az@hotmail.com

**Resumo:** A paisagem de hoje é um acúmulo de transformações e usos de diferentes épocas que se interligam com a cultura das sociedades do passado. Embora o impacto gerado pelo homem se inicie na pré-história, é a partir do período colonial que ele é ampliado e intensificado no Brasil, com reflexo até os dias atuais. Tendo um valor de destaque no passado histórico, bem como atual, a madeira e seus produtos são bons exemplos de cultura material que permitem uma análise da inter-relação do objeto e das técnicas empregadas dentro de um contexto social, além de propiciar a análise das marcas deixadas em seu ecossistema de origem. No entanto, apesar dos dados sobre os usos da madeira no período colonial serem escassos e não estarem sistematizados, sua aplicação e utilização pode ser avaliada através das construções históricas sobreviventes desse período. As seculares fazendas e engenhos podem ser consideradas como resultado final das extrações, e refletem como parte das madeiras brasileiras eram utilizadas. Assim, a presente pesquisa visa realizar uma referência cruzada entre três diferentes tipos de culturas materiais (documentos escritos, artefatos e paisagem), tentando remontar à história do uso da Mata Atlântica através das suas principais espécies madeireiras. Para isso analisou-se documentos históricos sobre o uso de madeira no período colonial, identificou-se as madeiras utilizadas na construção de um imóvel da época, e comparou-se os resultados com a composição florística da paisagem atual. A revisão dos documentos históricos foi feita para a Mata Atlântica mas foi comparado com os dados de uma histórica fazenda de café localizada no Rio de Janeiro que possui um conjunto de senzalas originais, cuja arquitetura serviu de base para o presente estudo. Os documentos históricos analisados forneceram informações sobre 445 espécies botânicas utilizadas mais frequentemente nas construções da Mata Atlântica, sendo que 12% são atualmente ameaçadas de extinção. 136 amostras de madeiras correspondentes a 34 espécies foram encontradas nas senzalas, sendo 93% eram nativas. Nas florestas analisadas, a maioria das árvores utilizadas nas construções não foram encontradas ou apresentam problemas no ciclo de vida dos indivíduos remanescentes. Essas espécies que atualmente apresentam baixa representatividade nos inventários florestais, sendo consideradas raras, eram mais abundantes no passado de acordo com os documentos históricos e as frequentes amostras encontradas nas senzalas. A correlação entre diferentes fontes indica que o uso passado influenciou a composição atual da floresta, a distribuição geográfica das espécies, o tamanho da população e o estado de conservação, uma vez que muitas estão atualmente ameaçadas de extinção. Ao usar métodos interdisciplinares distintos, foi possível não apenas verificar os dados, mas ter uma abordagem holística do material, lançando luz sobre a discussão de como o uso passado influencia a paisagem atual, atestando ainda que as construções históricas podem ser consideradas testemunho da flora do passado.